

JEAN OVIDE DECROLY: OS CENTROS DE INTERESSE E A PEDAGOGIA DA EVOLUÇÃO ATIVA

Tatiane Daby de Fatima Faria Borges de Fatima Faria Borges*
tatianedaby@gmail.com

Guilherme Saramago de Oliveira*
gsoliveira@ufu.br

Anderson Oramisio Santos**
oramisio@hotmail.com

Ana Vitória Santos Furtado Rios*
avsantos@gmail.com

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ, Jataí, Goiás, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta e analisa alguns dos princípios e fundamentos metodológicos pensados por Jean Ovide Decroly (1871-1932) e suas contribuições para a educação na atualidade. Aponta as concepções decrolianas em oposição ao ensino tradicionalista e a urgência de se modificar as práticas pedagógicas vigentes na busca de uma escola mais ativa e centrada na necessidade e interesse de quem se aprende. Reflete a importância de vincular psicologia-educação na consolidação da proposta escolanovista por meio da organização do ensino em centros de interesse. Discuti ainda, a escola na visão decroliana enquanto espaço aberto que traz a vida real como elemento indispensável para a formação do ser humano. Decroly valorizava a observação, a interação com o meio ambiente e social, a indagação, a investigação e o protagonismo do aluno na aquisição de seus conhecimentos com ênfase em seus interesses e necessidades.

Palavras-chave: Metodologia Decroliana. Centros de Interesses. Escola Ativa.

Resumen:

Este artículo presenta y analiza algunos de los principios y fundamentos metodológicos pensados por Jean Ovide Decroly (1871-1932) y sus aportes a la educación actual. Señala las concepciones decrolianas en oposición a la enseñanza tradicionalista y la urgencia de modificar las prácticas pedagógicas actuales en la búsqueda de una escuela más activa y centrada en las necesidades e intereses de quien aprende. Refleja la importancia de vincular psicología y educación en la consolidación de la propuesta de Escuela Nueva a través de la organización de la enseñanza en centros de interés. También hablé de la escuela en la visión decroliana como un espacio abierto que trae la vida real como elemento indispensable para la formación del ser humano. Decroly valora la observación, la interacción con el entorno y la sociedad, la indagación, la investigación y el protagonismo del estudiante en la adquisición de sus conocimientos con énfasis en sus intereses y necesidades.

Palabras clave: Metodología Decroliana. Centros de Interés. Escuela Activa.

Abstract:

This paper presents and analyzes some of the methodological principles and foundations thought by Jean Ovide Decroly (1871-1932) and his contributions to education today. It points out the Decrolian

conceptions in opposition to the traditionalist teaching and the urgency of modifying the current pedagogical practices in the search for a more active school and centered on the needs and interests of those who learn. It reflects the importance of linking psychology and education in the consolidation of the New School proposal through the organization of teaching in centers of interest. I also discussed the school in the Decrolian view as an open space that brings real life as an indispensable element for the formation of the human being. Decroly valued observation, interaction with the environment and society, inquiry, investigation and student protagonism in acquiring their knowledge with an emphasis on their interests and needs.

Keywords: Decrolian Methodology. Interest Centers. Active School.

1. Ideias iniciais

Jean Ovide Decroly (1871 – 1932) nasceu na Bélgica em uma família que prezava muito pela questão educacional, desde criança apresentou uma super dotação com grande facilidade para a aprendizagem. Todavia, seus predicados positivos para aprender não lhe destituiu do perfil de um estudante desafiador, questionador e inquieto que desde criança não se acomodou ao modelo de educação passiva, opondo assim, desde estudante, ao autoritarismo da educação o qual estava inserido e que não lhe permitia externalizar sua paixão pelo desenho, a dança, a música, a livre expressão e, principalmente, o de aprender pela liberdade e a interação com a natureza e seus pares.

Figura 1 - Jean Ovide Decroly.



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1851/ovide-decroly-o-primeiro-a-tratar-o-saber-de-forma-unica>

Talvez seja por provar “do amargo dissabor” da escola autoritária que Decroly mais tardiamente, após a sua formação em Medicina, voltou seus olhos para a educação e o ato de ensinar e aprender questionando o atual modelo educacional o qual as crianças eram submetidas a métodos rígidos, sociais e fora dos seus interesses, questões que a seu ver, fomentavam o fracasso escolar.

Formado em Medicina com especialização em neurologia, Decroly concentrou seus esforços acadêmicos em pesquisas sobre doenças mentais e sobre a anatomia e patologias do cérebro infantil. A junção dos conhecimentos técnicos e científicos da medicina à observação de crianças em suas ações diárias mediante as mais diversas reações e estímulos do meio, fundamentaram a base do estudo decroliano que visavam conduzir o pleno desenvolvimento do potencial humano.

Para Decroly, o modelo educacional o qual foi submetido enquanto criança e ainda em vigência, condenava a marginalização uma vez que não atendia ou oportunizava a aprendizagem a todos, de maneira que, seria essencial uma escola nova, contrária à esta que se apresentava. Segundo Stafusa (2021), seria necessário uma escola que trouxesse o aluno para o centro do processo educativo ao mesmo tempo que o interesse deste subsidiasse todo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o presente trabalho pretende apresentar as ideias sobre a educação e a escola ativa de Decroly, assim como situar suas contribuições pedagógicas para reflexões na educação atual.

2. Decroly: Contribuições para a Escola Nova

Decroly desponta no Brasil como um dos pioneiros do Movimento da Escola Nova, movimento que tem como princípio político e educativo a profunda rejeição a escola tradicionalista centralizada na transmissão de conteúdos de maneira descontextualizada e fragmentada sem considerar no processo de ensino, o aluno e sua participação na construção de sua aprendizagem.

Fernandes (2020) presta construtos ao escolanovismo e cita que a partir desse modelo de escola descortinou-se um novo método de ensino e ainda, uma nova concepção de ensinar reformulando os conceitos de metodologias, a didática e o próprio parâmetro educacional.

A autora mencionada anteriormente complementa ainda que, a ênfase do movimento pela Escola Nova estaria em tornar o aluno centro do processo de ensino e para tal mudança, seria indispensável modificar também a postura dos professores assim como toda a cultura e política escolar consolidando o percurso escolar a partir do como ensinar para o porquê ensinar.

Valente (2018) corroborando com Fernandes (2020) assevera que o movimento escolanovista traz o anseio por um ensino globalizante e interdisciplinar. Esse movimento viria assim nortear novas concepções sobre os conteúdos escolares trazendo para o centro dos currículos o interesse do aluno.

As ambiguidades entre Escola Nova e Escola Tradicional são claramente identificadas; o escolanovismo surge mediante críticas ao modelo tradicionalista de educação, aos rígidos métodos, a centralidade do processo de ensino na figura do professor, aos currículos engessados, fragmentados e pouco interessante. Ao mesmo tempo que difunde um modelo educacional que fortalecer e prioriza as

questões psicobiológicas do aluno trazendo-o como ponto primário de onde partirá o ensino e todas as ações educativas.

Em complemento a essa discussão, Fernandes (2020, p. 16) afirma que para atender as demandas da Escola Nova faz-se indispensável “[...] um novo saber profissional é exigido do professor escolanovista que modifica o mecanismo tradicional do ensino, transferindo para a criança o eixo da escola”. Especialmente no Brasil, o Movimento da Escola Nova trouxe como marco a modernização e organização do ensino; a divulgação e aplicação das modernas teorias pedagógicas; a formação de professores; questões primordiais para a conquista e expansão de um novo modelo de escola.

Nesta perspectiva as transformações da sociedade moderna e a concepção de escola tradicional passam a ter desencontros, há a necessidade de buscar criar novas possibilidades de se ensinar e aprender, descredenciando o modelo tradicionalista de educação que não mais atende os ensejos sociais e educacionais emergentes em busca de uma escola para a autonomia, participativa, investigativa e que abarcasse conhecimento acadêmico ao conhecimento social de maneira globalizada.

Especificamente, a teoria e política educacional de Decroly aponta-se em três ciências: na Biologia, Sociologia e Filosofia, subsidiadas por atividades que integrassem, a vida concreta, a ação e a ampliação do senso e da inteligência social. A metodologia decroliana tem seus princípios e fundamentos no escolanovismo, por esse motivo, o autor tem grande relevância na transição da escola tradicional para a escola nova.

Para Stafusa (2021), Decroly percebia que o interesse das crianças estava na amplitude do mundo que as rodeava e não na forma fragmentada de conhecimento na qual a escola tradicional fazia questão de organizar o ensino. Por este motivo, defende uma escola em que a criança pratique o conhecimento por meio do questionamento, da busca de alternativas e da criação de novas regras e experimentações.

O autor mencionado anteriormente ainda reverbera que, o modo mais facilitador para a aprendizagem das crianças seria pela associação de significados e não por conhecimento isolado. Neste cenário educativo os alunos constroem uma aprendizagem significativa por conseguirem associar interesse, necessidade e aplicabilidade do conhecimento aprendido.

A aprendizagem na concepção decroliana segundo Pastré, Vergnaud e Mayer (2006) deveria ser gerida de maneira a tornasse intencional e construtiva, ou seja, que pudesse transformar o sujeito e que ele por sua vez, transforme o conhecimento em ação.

Lourenço Filho (1978) no texto “*Vers une école renouvelée, un premier pas*” - *Rumo à escola renovada, um primeiro passo* – Decroly discorre sobre a importância de adaptar o conhecimento ao ritmo, interesse e idade das crianças assim, o ensino será efetivo mediante um planejamento que

contemple a tríade: observar, associar e expressar, de modo a levar os aprendizes a compartilhar e expressar seus conhecimentos oriundo de suas observações e associações a conhecimentos anteriores.

Quadro 1 – Eixos principais dos centros de interesse de Decroly.

OBSERVAÇÃO	Atividades baseadas nas ciências naturais, geometria e cálculo.
ASSOCIAÇÃO	Atividades baseadas na história e a geografia.
EXPRESSÃO	Atividades baseadas na gramática, trabalhos manuais, linguagem e música.

Fonte: Autoria própria com fundamento em Dubreucq (2010).

A metodologia decroliana objetiva educar as crianças “para a vida através da vida,” (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 24), com princípios orientadores que diferem Decroly de outros autores, ele evidencia que seu método, não tem princípios político-social mas sim, bases biológicas as quais justifica a aprendizagem pelo interesse de aprender e este, atrelado às questões motivadoras, a condição intelectual e maturacionais. No entanto, o interesse é parte oriunda do meio que o aprendiz está inserido afirmando que, as aprendizagens devem ser construídas e vivenciadas.

Neste contexto, para se atingir resultados educacionais relevantes, é preciso estar atento e incentivar a originalidade, a livre expressão e os interesses das crianças assim como, respeitar sua condição biológica na promoção de atividades que a levem a pensar, questionar, agir na solução de problema que estão fundamentados nas suas necessidades pessoais.

Stafusa (2021) presta construtos a essa discussão e cita que o corpo, o desenho, e a arte são linguagens naturais e meios de expressão da criança que estão inteiramente atrelados a questões da sua inteligência e interesse, sugere-se assim que essas atividades tenham espaço dentro da escola sendo usadas como metodologias que unem conhecimento particular a ação prática e expressiva da competência da criança.

Segundo Arendt (2014) em complementação ao pensamento de Stafusa (2021) cita que:

Na medida em que a criança não tem familiaridade com o mundo, deve-se introduzi-la aos poucos a ele; na medida em que ela é nova, deve-se cuidar para que essa coisa nova chegue à fruição em relação ao mundo como ele é. Em todo caso, todavia, o educador está aqui em relação ao jovem como representante de um mundo pelo qual deve assumir a responsabilidade, embora não o tenha feito e ainda que secreta ou abertamente possa querer que ele fosse diferente do que é (ARENDRT, 2014, p. 239).

Para o desenvolvimento e uso do método decroliano aconteça de forma exitosa, o professor tem papel fundamental por ele ser o propulsor de atividades estimuladoras que agucem o interesse e o desejo

do aluno de se envolver em questões problema de maneira investigativa, prática e especialmente que tenha sentido vivencial.

De acordo com Lourenço Filho (1978), nesta perspectiva apresentada por Arendt (2014) e Stafusa (2021), para Decroly, o ensino precisa ser norteado por eixos possíveis de se relacionar com os conteúdos curriculares e vivências da criança de maneira harmoniosa que a oportunize estabelecer uma relação entre o que se aprende na escola e o que se vive fora dela.

Há a necessidade da aplicabilidade do conhecimento acadêmico na vida cotidiana a partir do interesse da criança, Lourenço Filho (1978, p. 196) ainda afirma que “[...] tal sistema não pode ser usado por mestres sem preparo especial, que não saibam encaminhar a atividade interessada das crianças, para a aquisição das técnicas escolares indispensáveis e dos conhecimentos imprescindíveis à vida social. A atividade interessada é o meio, não o fim do trabalho escolar”.

A metodologia de Decroly parte da ideia de uma educação que rompa com a rigidez de programas escolares pré-estabelecidos ou criados a partir da visão eu-adulto-professor para um modelo educativo centrado no eu-criança-mundo, no interesse de quem aprende, através de eixos que atendam às necessidades fisiológicas, psicológicas, sociais e educacionais de quem aprende.

Isto posto, é inegável a contribuição do legado decroliano para a implementação do novo modelo de escola no Brasil o qual vimos nos dias atuais. Suas concepções médicas acerca de como se aprende pela perspectiva cerebral assim como seu olhar reflexivo e crítico sob a concepção e fundamentos do ensino, subsidiam a criação de práticas pedagógicas que de fato potencialize a ação intelectual oportunizando uma aprendizagem significativa.

3. Pedagogia pelo interesse e para a evolução da criança

Para Decroly uma educação que verdadeiramente efetive o pleno desenvolvimento da criança cidadã, mais que um currículo acadêmico consolidado, requer um olhar para o interesse de quem aprende, para que a partir deste, haja a possibilidade de impulsionar e motivar o desejo de aprender envolvendo o aprendiz na sua própria formação dando sentido e relevância a educação e a aprendizagem.

Para traçar seu método de ensino, Decroly visitou aulas e estabeleceu um estreito diálogo com alunos e professores na busca de compreender o sistema escolar e social o qual ambos estavam inseridos assim como a correlação entre eles no espaço escolar.

A partir destas visitas, Decroly percebeu que a grande maioria das crianças têm um grande interesse por fenômenos naturais, assim este ponto de interesse se tornaria primordial e um eixo relevante para que elas sintam-se motivadas a pensar, falar, calcular, escrever, investigar, expressar, agir sobre e ampliar seus conhecimentos.

De acordo com Arendt (2014), o método decroliano parte da premissa que toda criança é capaz de aprender a aprender, desde que ela tenha interesse pelo que se ensina da mesma forma que consiga estabelecer uma relação entre o que se aprende ao que ela vivencia e certamente, já possui impressões primárias. Neste contexto, para a criança aprender e relacionar saberes com vivências faz-se necessários algumas habilidades fundamentais tais como:

Figura2 – Habilidades fundamentais para a aprendizagem da criança na concepção decroliana.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Lourenço Filho (1978).

Prestando construtos ao método decroliano, Freire (1996) assevera que:

Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. A escola em geral tem esta prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedindo a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca pelo conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. Muito temos que caminhar para isso, mas é no hoje que vamos viabilizando esse sonho de amanhã. (FREIRE, 1996, p.15).

Corroborando com a ideia apresentada, Valente (2018) afirma que o método decroliano está pautado no incentivo do aluno a leitura do mundo, no respeito à sua cultura, na discussão, na investigação e indagação feitas por meio de eixos geradores e de interesse do aluno.

Pastré, Vergnaud e Mayer (2006), em complementação ao pensamento de Freire (1996) e Valente (2018), cita que:

Desse modo, as reflexões de Decroly foram profundamente políticas e mostravam seu desejo de mudar as práticas de um sistema escolar que, segundo ele, era incapaz de acomodar toda a população infantil. Essa vontade social e política de uma escola cujas concepções e práticas rompiam com o lugar de ensino tradicional, na égide do

surgimento de uma Nova Educação (PASTRÉ; VERGNAUD; MAYER, 2006, p. 148).

Mediante a discussão que se apresenta, partir da construção de uma educação que valorize e respeite a questão psicológica e biológica da criança por meio do seu interesse torna-se a questão primordial para o método decroliano.

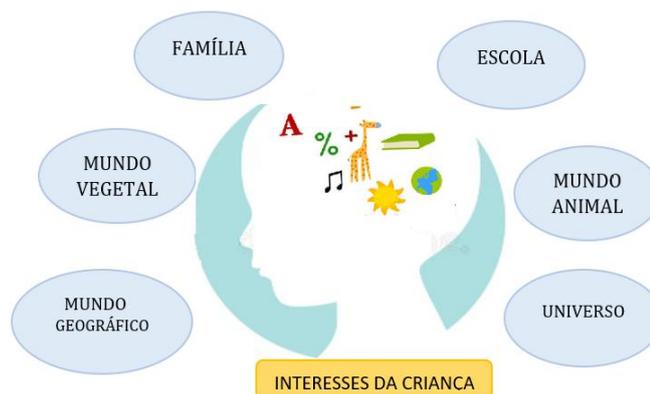
De acordo com Cambi (1999, p. 528), Decroly “[...] deu ênfase com clareza às bases psicológicas de toda aprendizagem e à necessidade de uma participação não passiva por parte das crianças, que é estimulada justamente pelo interesse”. Nesta concepção, as atividades pedagógicas precisam partir do conhecimento global e prévio que a criança já possui para assim desenvolver e aprofundar novos saberes que irão complementar e alargar aqueles primários apresentados como interesse ou eixo gerador.

Para tanto, o conhecimento prévio é o que subsidia o interesse inicial desencadeador do desejo de saber e aprender mais, sendo assim princípio motivador para a aquisição de novos saberes. Nesta perspectiva, o interesse particular faz-se extremamente importante para a aprendizagem na concepção de Decroly a ponto que, tornam-se fundamento básico do seu método.

Segundo Valente (2018), na metodologia de decroliana de maneira interdisciplinar e com grupos de alunos com idades aproximadas, os mesmos escolhem temas comuns e de interesse para serem ampliados. O que merece destaque, é que os eixos geradores basicamente são inquietudes dos aprendizes advindos de suas observações e vivências particulares. Decroly preocupava-se em preparar os alunos não apenas para o conhecimento científico e acadêmico, mas para o uso desses conhecimentos no convívio social e no dia-a-dia, por isso sua metodologia aproxima interesse (cotidiano/meio) e conhecimento (investigação/acadêmico), oportunizando a aplicabilidade da aprendizagem.

Por meio de um modelo educativo que preza pela autonomia, a expressão e construção de conhecimentos coletivos, Decroly elegeu seis áreas ou centros de interesse que podem substituir as disciplinas curriculares e não causar prejuízo acadêmico às crianças. Ao contrário, oportunizam maior conhecimento por partir exatamente do interesse delas potencializando o envolvimento, prazer e desejo em aprender, sendo eles:

Figura 3 – Centros de interesse segundo Decroly.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Dubreucq (2010).

Os centros de interesse referenciados acima são apontados por Decroly mediante uma perspectiva de desenvolver a criança para a vida e por meio de suas vivências situando as aprendizagens de tal maneira que estas aconteçam por meio da observação diárias do ambiente, dos fenômenos da natureza e das manifestações de todos os seres vivos neste espaço.

Corroborando com o pensamento decroliano, Cambi (1999, p. 527) reverbera que, “[...] o conhecimento e a própria sensação não se dirigem para elementos diferenciais e separados que depois são associados, mas para um todo, um conjunto de dados que se agregam sob o impulso de um interesse vital”, a aprendizagem está nas vivências da própria vida.

Neste prospecto, os centros de interesse enquanto uma metodologia de ensino decroliano tem a criança na centralidade de todo o processo de ensino. Destaca-se que, o ensino que incorpora os princípios dos centros de interesse, estão organizados de modo a potencializar três eixos importantes da aprendizagem: a observação, associação e expressão.

Segundo Decroly os centros de interesse estão para as necessidades do próprio aluno. Neste sentido, Lourenço Filho (1978, p. 198), afirma que, na metodologia decroliana, “[...] as necessidades da criança servem de eixo: tudo quanto a natureza e a sociedade realizem para satisfazê-las pode ser objeto de seu conhecimento, na medida, é claro, das capacidades infantis”, portanto, necessidades das crianças serão o eixo norteadores para a elaboração das atividades.

Complementando os pensamentos de Lourenço Filho (1978), Sass e Liba (2011), reverberam que no trabalho em sala de aula, o foco pedagógico deve está na construção autônoma e participativa do aluno, compreendendo que, o aluno aprende na ação e na interação com o meio no qual ele constrói seus próprios conhecimentos.

Nesta perspectiva pedagógica, o interesse exige a ação, manipulação e atuação no meio sendo este um campo de percepção e relação essencial para o aluno, que oportunizará ao mesmo, refletir sobre suas observações e seus conhecimentos primários complementando-os ou até substituindo-os numa

constante ação e esforço cognitivo e mental de atuação sobre o seu próprio conhecimento. Baraldi (2013) corrobora com Lourenço Filho (1978); Sass e Liba (2011) discorre que, o interesse conduz ao esforço intelectual assim como a atuação prática sobre o meio, reestabelecendo uma constante necessidade do aluno de satisfazer seus interesses.

Por esse motivo, Decroly evidencia que os centros de interesse não são uma metodologia de ensino terminada e acabada, mas estão em constante renovação não sendo um método finalizado e imutável.

A concepção decroliana de educação traz em si o constante questionamento da escola e do ensino sugerindo veementemente a mudança de metodologias tradicionalista tanto na ação do professor como na fragmentação do currículo que em sua maior parte pedagógica apresenta-se desfocado da realidade cotidiana e do interesse da criança, de modo a também não privilegiar as percepções, observações e expressões. É preciso educar para a autonomia, a participação e a construção coletiva do conhecimento de maneira a aplicar as aprendizagens nas vivências diárias.

De acordo com Wagnon (2009), para que o desenvolvimento integral possa ocorrer dentro da escola, é necessário a criação de um programa escolar, baseado na psicologia da criança e nas necessidades sociais, na autonomia, na livre expressão, na indagação, observação, investigação e na constante capacidade de refletir o provisório conhecimento.

Com o intuito integral e globalizado de educação com excelência do método decroliano faz-se necessário um professor que compreenda o desenvolvimento psicológico assim como tenha uma concepção da significância de unir aprendizagem e interação com o meio, a experimentação e a investigação, que considere as múltiplas funções motoras, mentais e emocionais da criança, que desperte o interesse nos alunos a partir de atividades fundamentadas em uma pedagogia para a autonomia que parta de uma atuação global para a generalização e considere sempre a condição e o interesse da criança para aprender.

4. Por uma escola decroliana

Dubreucq (2010) remetendo-se a educação proposta por Decroly, afirma que a prática pedagógica deve estar ajustada a mentalidade e interesse da criança, a evolução natural do pensamento de maneira a assegurar de desenvolvimento individual de cada aluno.

O método de Decroly, prioriza a participação ativa dos alunos durante todo o processo de aprendizagem colocando-o como protagonista e responsável pela ampliação do seu conhecimento. A função do professor mediante o método decroliano é, a partir do interesse do aluno, o motivar a aprender, despertar o desejo do aprendente, por meio de situações de aprendizagem que oportunize a seus

alunos: observar, de interagir e intervir com objetos e pessoas, associar ideias propondo também exercícios que estejam adequados às condições cognitivas da criança.

O professor para o desenvolvimento desta metodologia de ensino deve fazer uma seleção prévia dos pontos de interesse das crianças assim como compreender o ensino na heterogeneidade e na necessidade do contato da criança com atividades de investigação, observação e prática organizando esses interesses dos aprendentes em eixos norteadores.

Segundo Baraldi (2013), a metodologia decroliana foge de métodos baseados na lógica do aluno, mas sim fundamenta-se na psicologia da criança, por meio de trabalhos coletivos permeados por atividades que preconizam as questões sociais tais como: a autoeducação, a interiorização, a metacognição, a autorreflexão e a investigação.

É importante enfatizar que a metodologia decroliana não está pautada exclusivamente no desenvolvimento social e no desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, mas nos centros de interesse, a base metodológica de Decroly está em eleger as necessidades dos alunos as quais são fortes motivadores para a aprendizagem, onde a partir daí propor atividades que ampliem o conhecimento primário. Sabendo que, se a criança tem um motivo e interesse para aprender ela aprenderá com toda sua potencialidade e condição para uma aprendizagem muito significativa,

O papel da escola segundo Claparède (1961, p. 195) “[...] é prolongar a infância, ou ao menos explorar os caracteres próprios, as potencialidades genéticas, a curiosidade nativa, a tendência a experimentar”. A autora vem de encontro ao método decroliano e ressalta que, cabe ao professor estimular o interesse e provocar a auto-educação, com foco utilitário e funcional.

Sass e Liba (2011) prestando construtos a Claparède (1961), afirma que o professor na sua atuação deve preocupar-se em como ensinar em detrimento ao o que ensinar; precisa valorizar as habilidades cognitivas sobre os conteúdos curriculares. O novo método educacional proposto por Decroly evidencia o desenvolvimento das estruturas mentais e potencialidades do aluno e diminui a ênfase no ensino curricular programático.

Decroly é um representante evidente da tendência liberal renovada progressista de educação, por isso considera primordial a relação entre professor e alunos onde o professor/instrutor é aquele que oportuniza o desenvolvimento livre da criança. Nesta perspectiva, a escola e o ensino devem estar adequadas às necessidades individuais (interesses) e ao meio social donde os conteúdos partirão das experiências primárias vividas pelos alunos que serão ampliadas pela proposição de situações problemas que incentivem a investigação, a indagação, a observação e a experiência na solução de problemas.

Neste paradigma, Wagnon (2009) discorre que a originalidade do pensamento decroliano está nas especificidades da sua pedagogia na qual, o desenvolvimento cognitivo da criança está atrelado a sua preparação para a vida social e nos seus interesses que nortearão os caminhos do que aprender.

Ainda segundo o autor mencionado anteriormente Wagnon (2009, p. 38), “[...] o objetivo da educação não é treinar a criança, cultivando-a ou transmitir noções para sua futura vida adulta, mas lhe permitir desenvolver sua personalidade e adaptá-la a sociedade de seu tempo”. Na pedagogia decroliana meio social e conhecimento escolar estão associados, jamais distintos.

Para a efetivação de um ensino como proposto por Decroly, o professor de acordo com Thorndike e Gates (1936), deve possuir habilidades didáticas para agrupar elementos que partam do interesse dos alunos e assim de seu ambiente social e cultural. Essa ação intelectual de refletir o conhecimento primário já sistematizado pela criança é que fará ele expandir seus saberes, neste sentido a criança por si só, através da instrução do professor, consolidará um pensamento e o conhecimento.

Fernandes (2020) em complementação ao pensamento de Thorndike e Gates (1936) afirma que:

Na concepção de Decroly, os exercícios escolares de leitura, de escrita, de cálculo, de desenho, de trabalho manual, de história, de geografia, de jogos, de canto e de exercícios físicos, dentre outros, deveriam ser relacionados, tanto quanto possível, aos temas centrais. Esses temas centrais não são mais autônomos, eles não existem mais por si mesmos, mas formam meios de fixar noções, de relacioná-los com as noções anteriores, de permitir expressão tanto concreta quanto verbal. Os exercícios não são apenas ferramentas – *saberes a ensinar*, o professor necessita conhecer o mecanismo – *saberes para ensinar*. [...] Conforme apontou Decroly, a percepção só teria valor se estivesse amplamente associada às lembranças de percepções anteriores e permitisse julgamentos racionais, considerado atos lógicos e adequados (FERNANDES, 2020, p. 48).

Na pedagogia decroliana, o conhecimento prévio da criança será ampliado através da constante indagação, reflexão do mesmo, sendo refutadas ou ampliadas as ideias iniciais por meio de atividades propostas pelo professor de resolução de problemas, investigação, observação e interação com o meio ambiente e social, acentuando assim novas assimilações e compreensões de atos, objetos e do próprio conhecimento.

Nesta concepção, Sasse Liba (2011 p. 176) asseveram que o interesse do aluno resultará num esforço em busca da aprendizagem, para tanto, é o professor que guiará as atividades de investigação, reflexão e prática, não partindo de uma abordagem curricular mas do interesse e do conhecimento particular científico e socialos quais inevitavelmente atingirá também as expectativas curriculares de uma maneira ampla e prazerosa. “O interesse, é um critério para a escolha de matérias emétodos, mas não só o interesse próprio do aluno; é necessário aliar o interesse do aluno ao interesse damatéria e aos fins daeducação”.

Dubreucq (2010, p.37) complementa as ideias de Sass e Liba (2011) e assevera que “Contrariamente ao que se acredita frequentemente, os interesses dos alunos percorrem, aliás, os pontos essenciais dos currículos oficiais”. Um programa pedagógico centrado nos interesses sociais e individuais dos alunos podem de fato atingir com êxito os interesses curriculares. O que implica é que os programas pedagógicos curriculares são propostos do eu-adulto, e na metodologia decroliana parte do eu-criança permeado pela instrução do professor que o conduz a buscar e consolidar conhecimentos sejam eles pessoais, sociais e acadêmicos.

Wagnon (2009, p.38) presta construtor a Sass e Liba (2011), Dubreucq (2010) e afirma que, “[...] o objetivo da educação não é treinar a criança, cultivando-a ou transmitindo noções para sua futura vida adulta, mas permitindo-lhe desenvolver sua personalidade e adaptar-se à sociedade de seu tempo”. A originalidade do método de Decroly está que nas práticas pedagógicas, são considerados os fatores internos da criança (interesses), os fatores externos sociais e a educação, não havendo distinções e momentos dispares entre estes.

Para Fernandes (2020) o professor decroliano, deve conhecer seus alunos com a finalidade de nortear sua prática pedagógica por meio de fatos relevantes para a aprendizagem não tão somente cumprir um programa curricular. Esse professor cria relações favoráveis à aprendizagem e oportuniza a criança o contato ativo e participativo em atividades práticas incentivando a observação e a investigação.

Para Dubreucq (2010, p. 37) o professor precisa ter uma postura diferenciada e autônoma, “[...] o verbo ativo preparar substitui o passivo revisar”, de maneira a oferecer uma concepção aberta e crítica do conhecimento, onde o aluno na realização de suas atividades investiga, experimenta e constrói saberes. Para a postura deste professor é preciso “[...] destruir os próprios fundamentos da escola clássica: métodos, programas, classificações, e substituí-los por procedimentos totalmente diferentes”.

Neste sentido, o ensino estará organizado de maneira a atender os conteúdos oriundos da curiosidade espontânea da criança, os quais o professor por meio de técnicas e atividades promoverá de forma planejada as orientações necessárias para o tratamento da curiosidade da criança, como afirma Freire (1996, p. 37), “Educar é substantivamente formar”.

Em busca de uma prática pedagógica decroliana, o professor deve ter como premissa o desejo de quebrar os paradigmas ainda existentes da escola tradicional modificando as suas concepções de ensino-aprendizagem e assim consequentemente a sua visão pedagógica de educação e de formação.

Stafusa (2021) complementando as ideias de Freire (1996) assevera que para se formar alunos pensantes e participativos dentro das predisposições pedagógicas de Decroly, é preciso abrir espaços na escola para que eles pensem por si inibindo o caráter passivo para aprendentes que observam,

comunicam, investigam e incessantemente produzem suas representações e propõe soluções às questões que emergem de suas próprias inquietações e interesses.

A educação decroliana segundo Lourenço Filho (1978), dedicou-se apaixonadamente a experimentar uma escola centrada no aluno, e não no professor, com a intenção de preparar as crianças para viver em sociedade. Uma escola que acredita na possibilidade e potencialidade do aluno em conduzir o próprio aprendizado e, assim, aprender a aprender. Para o êxito do método decroliano faz-se essencial um professor ativo assim como a metodologia proposta, que abarque seus saberes pedagógicos aliados aos interesses dos alunos criando uma escola viva e para a vida.

Na perspectiva decroliana e corroborando com Lourenço Filho (1978), Stafusa (2021) cita que:

[...] o conhecimento se torna significativo quando é adquirido através da vivência. Pois, tanto professores como alunos possuem experiências próprias e que devem ser aproveitadas no cotidiano escolar. Dessa maneira além dos conteúdos formais o aluno teria a disposição algo concreto para apreender. E através das experiências compartilhadas no ambiente escolar, a aprendizagem e a produção do conhecimento seriam coletivas. Pois quando se vivencia e experimenta a aprendizagem se torna educativa e um ato de constante reconstrução (STAFUSA, 2021, p. 158).

Outrossim, a aprendizagem é um processo de aquisição individual que será adquirida por meio da observação, a pesquisa, a indagação, na ação de construir, refletir e resolver situações problemáticas de maneira ativa a favorecer o desenvolvimento acadêmico assim como o seu ajustamento social a expansão e desenvolvimento de sua personalidade.

Para atingir os princípios deste ensino ativo Lourenço Filho (1978, p. 6) reverbera que, “[...] é preciso que a mentalidade do professor se afeioe ao ‘sentido’ do trabalho que a educação renovada reclama. Só assim, o mestre estará apto para compor por si, como deve, respeitando os interesses naturais dos alunos, seus planos de ensino e a sistematização gradativa das lições”.

O grande destaque da metodologia de ensino de Decroly quanto a atuação pedagógica do professor está em negar os métodos utilizados pela escola tradicional, fundamentados na transmissão de conteúdos descontextualizados e sem significado algum para a vida do aluno, para conceber uma práxis pedagógica voltada para o interesse do aprendente na intenção de complementar ou adquirir os conhecimentos. Para a efetivação do método decroliano, é necessário ao professor reformular seus conceitos de ensino, a didática, o parâmetro educacional, ou seja, mudar o foco educacional, adquirindo a postura de orientador da aprendizagem e o aluno o centro do processo educacional.

Destarte, o principal objetivo do método decroliano é atribuir à escola e assegurar a cada aluno as chances de sucesso na existência que de sua própria vida acadêmica e social. Para isso, faz indispensável e central a concepção da criança um ser vivo, no sentido biológico do termo e no sentido psicológico de aprendizagem uma vez que se aprende pela ação intelectual e sobre os objetos.

Conceber a criança pelo seu interesse e este torna-se fator pedagógico é o que faz do método de Decroly uma abordagem diferenciada para o processo de ensino, uma vez que respeita a condição da criança, incentiva o seu desejo e motivo para aprender ao mesmo tempo que o convida a construir junto ao professor seus conhecimentos.

5. Considerações finais

O ensino pedagógico de Decroly com sua proposta metodológica seria desde o início modificar o modelo educativo em que havia sido escolarizado e que não lhe trouxe experiências significativas, negando sua personalidade ativa e inquieta. Ainda pela sua formação em Medicina e na sua experiência em observação das crianças especialmente em instituições escolares, o médico pode constatar que a escola não contempla as necessidades biológicas, psicológicas dos aprendentes ainda a questão pedagógica está centrada em um currículo fragmentado e descontextualizado à realidade infantil, instituído a partir do interesse do professor e não do aluno.

Decroly defende o ensino ativo e os temas geradores que elencados segundo o interesse da criança criam uma aprendizagem globalizada que une o conhecimento acadêmico escolar e a educação para e pela vida social.

A originalidade do pensamento decroliano está na afirmativa que pedagogia e psicologia devem fazer parte de todo o processo de escolarização das crianças sendo complementares e responsáveis pelo desenvolvimento das faculdades mentais das mesmas na preparação para a vida social.

A partir desta concepção, o interesse é definido como um intermediário entre a criança e seu ambiente e se torna centralidade na pedagogia decroliana, sendo este, defendido como real e significativo para a aprendizagem. Uma pedagogia do interesse potencializa a aprendizagem sobre uma pedagogia da reprodução, uma vez que oportuniza a criança a liberdade, a livre expressão, o questionamento, a investigação e especialmente o desejo em aprender e agir no seu processo de aprendizagem.

A partir dos centros de interesse, questão primordial e central apresenta por Decroly, o aluno desenvolve princípios de investigação e pesquisa de temas que partem de suas inquietações pessoais oriundas do ambiente em que ele está inserido num constante processo de observação, investigação e construção de saberes. O que prevalece não é o conteúdo curricular, mas, os procedimentos para a aquisição de conhecimento mediante o contato com os objetos, seres, fatos, fenômenos, por associação e no constante conflito intelectual.

Nos centros de interesse o professor destaca-se pela sua relevância na seleção prévia de estímulos e situações problematizadoras assim como no entendimento pedagógico da sua prática educativa por

meio de conceber a criança como sujeito que constrói conhecimentos através da sua interação prazerosa e dinâmica com o mundo real numa relação cognitiva e afetiva com ele, compreendendo que, aprender e conhecer são princípios da própria vida “é sim a vida aqui e agora e não a preparação para a vida” (FREIRE, 1996, p. 15).

O professor na pedagogia decroliana é um incentivador e colaborador para que os interesses dos alunos tenham função pedagógica e conhecimento significativo. Ele deve atuar em grupos de alunos que elejam interesses homogêneos, entendidos como eixos norteadores e a partir desta seleção iniciam os processos de investigação, observação e intervenção prática junto a esse interesse. Cabe ao professor conduzir situações problematizadoras que elevem a condição intelectual de seus alunos.

Pelos apontamentos apresentados neste artigo fica evidenciado a ideia decroliana que os centros de interesse não são uma metodologia finita, ao contrário, ela está em constante processo, evolução e renovação. Por esse motivo Decroly negou-se a teorizar toda sua pedagogia em um método concluso, engessado e fechado uma vez que preferiu evidenciar e deixar como seu pressuposto metodológico a educação numa concepção flexível e evolutiva assim como o ser humano e o meio ambiente.

Referências

- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.
- BARALDI, S. A. **Dewey: A educação como instrumento para a democracia**. 2013. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2013.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo, SP: UNESP, 1999.
- CLAPARÈDE, E. **A educação funcional**. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1959.
- DUBREUCQ, F. **Jean-Ovide Decroly**. Trad.: Carlos Alberto Vieira Coelho, Jason Ferreira Mafra, Lutgardes Costa Freire, Denise Henrique Mafra. Org.: Jason Ferreira Mafra. Recife, PE: Massangana, 2010.
- FERNANDES, J. C. B. **A aritmética, os centros de interesse e o saber profissional do professor que ensina matemática, 1920-1940**. 2020. 135f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1978.
- PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. La didactique professionnelle. **Revue Française de Pédagogie: Recherches en Éducation**, n. 154, p. 145-198, 2006.

SASS,O; LIBA, F. R. T. Interesse e a educação: conceito de junção entre a psicologia e a pedagogia. **Revista Imagens da Educação**, Maringá, PR, v.1, n, 2, p. 35-45, Jan./Jul. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

STAFUSA, A. M. F. L. Decroly e Piaget – em busca de algumas aproximações. **Revista Matemática e Ciências**, Belo Horizonte, MG, v. 4, n. 1, p. 52-71, Jun./ Dez. 2021.

THORNDIKE, E.; GATES, A. **Princípios Elementares de Educação**. Tradução deHaydée Bueno de Camargo. São Paulo, SP: Saraiva, 1936.

VALENTE, W. R. Processos de investigação histórica da constituição do saber profissional do professor que ensina matemática. **Revista Acta Scientiae**, Canoas, RS, v. 20, n.3, p. 377-385, maio/jun. 2018.

WAGNON, S. **Ovide Decroly: Le programme d'une école dans la vie**. (Collection Pédagogues du Monde Entier). Paris: Éditions Fabert, 2009.

Recebido em: 06-09-2022

Aceito em: 18-08-2023

Endereço para correspondência:

Nome Tatiane Daby de Fatima Faria Borges de

Fatima Faria Borges

Email tatianedaby@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)